

A Terceirização no Setor Aéreo Brasileiro: estudo sobre os impactos da terceirização nas relações de trabalho do setor aerooviário

São Paulo, 13 de setembro de 2016

CESIT/IE – UNICAMP

Índice

- 1. Introdução**
- 2. A terceirização e as estratégias de precarização do trabalho**
- 3. Panorama do setor da aviação civil no Brasil**
- 4. Características do mercado de trabalho no setor aerooviário**
- 5. Análise comparativa das convenções coletivas**
- 6. Análise qualitativa das pesquisas**
- 7. Considerações finais**

Objetivos gerais

- O presente estudo, proposto pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil - FENTAC, filiados à CUT, tem o objetivo de identificar a evolução deste segmento de transportes aéreos nessa última década e apontar os seus impactos sobre o emprego e as relações de trabalho com vistas a identificação da presença e das condições de realização do trabalho terceirizado neste segmento

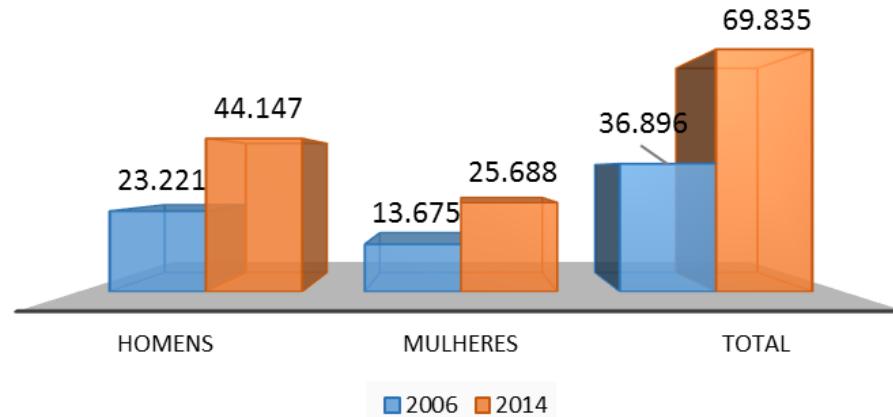
Características do mercado de trabalho

- Segundo dados da RAIS, o emprego no setor de transporte aéreo de passageiros evoluiu de 36.896 em 2006 para 69.835 em 2014. Um crescimento de 89%, sendo que entre as mulheres de 88% e, entre os homens, 90%, as mulheres representam em torno de 37% da força de trabalho no setor, percentual que praticamente se manteve entre os dois períodos analisados.

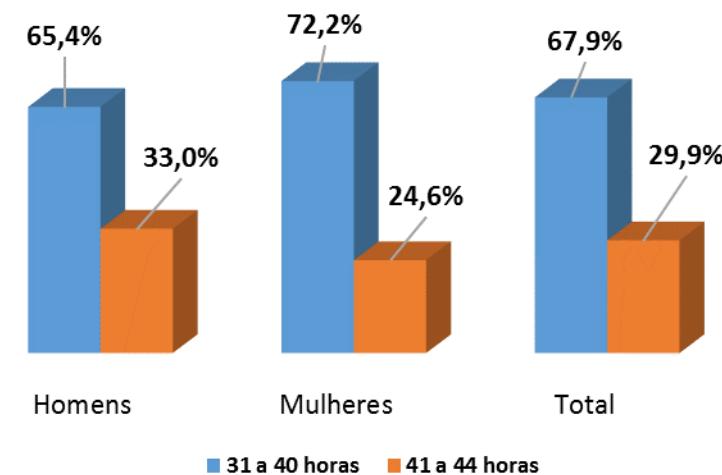
Características do mercado de trabalho

- Em seis ocupações estão concentrados 76% dos empregos no setor:
(i) profissionais da engenharia, (ii) técnicos de nível médio em serviços de transporte, (iii) trabalhadores de funções transversais, (iv) trabalhadores dos serviços, (v) trabalhadores de atendimento ao público e (vi) serviços de manutenção. Sendo que a ocupação de técnicos de nível médio em serviços de transporte, cresceu 375%, as demais ocupações dobraram o número de pessoal para o mesmo período.

**Evolução do emprego no setor de transporte
aéreo de passageiros, por sexo (2006-2014) -
Brasil**



**Distribuição percentual da jornada de trabalho
contratada, por sexo (2014)**



Remuneração média por jornada de trabalho, sexo - 2014 - Brasil

Ocupações selecionadas	Jornada de 31 a 40 horas semanais			Jornada de 41 a 44 horas semanais			Diferenças salariais		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
TECNICOS DE NIVEL MEDIO EM SERVICOS DE ESCRITURIARIOS	4.369,45	2.612,38	3.777,10	2.738,23	2.408,44	2.680,68	62,7%	92,2%	71,0%
TRABALHADORES DE ATENDIMENTO AO PUBLICO	1.443,31	1.145,44	1.213,27	1.406,01	1.146,99	1.197,74	97,4%	100,1%	98,7%
TRABALHADORES DOS SERVICOS	2.144,76	1.333,49	1.716,48	1.335,22	1.001,38	1.182,88	62,3%	75,1%	68,9%
TRABALHADORES DE FUNCOES TRANSVERSAIS	2.204,87	1.394,90	2.127,71	1.599,89	1.111,13	1.535,33	72,6%	79,7%	72,2%
TRABALHADORES EM SERVICOS DE REPARACAO E MANUTENCAO MECANICA	3.825,75	2.000,01	3.747,22	2.143,24	1.708,93	2.136,04	56,0%	85,4%	57,0%
Média	4.493,75	3.065,97	3.752,64	1.910,25	1.474,55	1.747,54	42,5%	48,1%	46,6%

Fonte: RAIS - 2014 - Ministério do Trabalho e do Emprego

- **Perfil da amostra**

- A partir de uma amostra de empresas do setor aéreo entre principais e prestadoras de serviços, selecionou-se um conjunto de variáveis com o propósito de compará-las e desta forma analisar as condições de contratação entre efetivos e terceiros.
- A amostra envolve todas empresas que compõem o segmento e atuam no Brasil e 393 prestadoras de serviços, totalizando 34.096 trabalhadores, sendo 40% mulheres.
- A amostra está concentrada em São Paulo (63,6%); Rio de Janeiro (10,9%); Rio Grande do Sul (6,4%); Bahia (5,1%) e Paraná (3,5%). **Os/as trabalhadores/as contratados pelas prestadoras de serviços representam 43% do total**, sendo 47% de homens e 37% de mulheres.

- No estado de São Paulo o percentual de prestadoras de serviços corresponde a 34,4%, enquanto que em outros estados esse resultado pode chegar a aproximadamente 80%, a exemplo do estado do Mato Grosso, Paraná e Rio de Janeiro. Em média a participação é de 43% sobre o total do emprego.
- Desse conjunto de ocupações obtidas cruzando com os dados para o setor de transportes aéreos de passageiros, selecionou-se 14 delas por corresponder a 83% dos empregos das tomadoras e 87% do emprego das prestadoras de serviços.

No trabalho direto aos passageiros e entre os profissionais da pilotagem, predomina a contratação direta pela empresa principal. Nos serviços gerais, administrativos e técnicos em transportes aeroviários se observa uma grande proporção entre efetivos e terceiros.

Entretanto, em serviços de manutenção, vigilância, cargas e descarga prevalece a contratação através de prestadoras de serviços.

Ocupações selecionadas

Profissionais da pilotagem aeronáutica
Supervisores de serviços administrativos, exceto contabilidade
Técnicos em transportes aeroviários
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm
Almoxarifes e Armazenistas
Caixas e bilheteiros exceto caixa de banco
Operadores de telemarketing
Trabalhadores de serviços diretos aos passageiros
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações
Vigilantes e guardas de segurança
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias
Mecânicos de manutenção aeronáutica

Total de trabalhadores por ocupação selecionada e sexo

Ocupações selecionadas	Tomadora			Prestadora		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Profissionais da pilotagem aeronáutica	2.474	52	2.526	20	1	21
supervisores de serviços administrativos, exceto contabilidade	100	80	180	175	60	235
Técnicos em transportes aeroviários	1.882	1.618	3.500	1.157	669	1.826
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	401	590	991	310	361	671
Almoxarifes e Armazenistas	156	5	161	113	4	117
Caixas e bilheteiros exceto caixa de banco	183	320	503	47	23	70
Operadores de telemarketing	134	139	273	-	1	1
Trabalhadores de serviços diretos aos passageiros	2.005	4.550	6.555	5	2	7
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	49	16	65	265	294	559
Vigilantes e guardas de segurança	12	2	14	1.766	2.856	4.622
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	-	-	-	528	-	528
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	102	-	102	259	4	263
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	432	1	433	3.480	324	3.804
Mecânicos de manutenção aeronáutica	772	14	786	21	2	23
Subtotal	8.702	7.387	16.089	8.146	4.601	12.747
Total	10.702	8.711	19.413	9.616	5.067	14.683
(%)	81,3%	84,8%	82,9%	84,7%	90,8%	86,8%

Fonte: Microdados - RAIS/2014 - Ministério do Trabalho e do Emprego

Remuneração média

Remuneração média dos trabalhadores nas ocupações selecionadas, por tipo de empresa e por sexo

Ocupações selecionadas	Tomadora		Prestadora	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Profissionais da pilotagem aeronáutica	17.737,39	10.410,76	3.645,45	3.630,58
supervisores de serviços administrativos, exceto contabilidade	3.394,63	2.300,69	1.690,43	1.779,03
Técnicos em transportes aeroviários	10.491,79	6.852,47	3.368,21	2.743,43
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	2.973,81	2.887,14	1.626,61	1.431,67
Almoxarifes e Armazenistas	1.865,95	2.085,37	1.468,20	1.452,17
Caixas e bilheteiros exceto caixa de banco	1.811,70	1.707,25	1.009,03	1.136,50
Operadores de telemarketing	2.015,05	1.827,79	-	1.144,71
Trabalhadores de serviços diretos aos passageiros	5.192,32	5.276,77	4.172,41	3.580,18
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	2.893,41	3.189,99	1.220,31	1.169,70
Vigilantes e guardas de segurança	2.768,26	2.067,99	1.335,42	1.333,37
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	-	-	1.654,08	-
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	2.234,68	-	1.792,75	1.852,72
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2.002,65	1.347,61	1.295,13	1.281,47
Mecânicos de manutenção aeronáutica	5.569,36	4.606,87	4.232,69	6.687,13
Total	7.777,81	4.464,36	1.619,15	1.511,27

Fonte: Microdados - RAIS/2014 - Ministério do Trabalho e do Emprego

Na comparação entre efetivos e terceiros, para ambos os sexos, os salários dos terceiros variam entre 20,6% a 80,2% da remuneração média dos efetivos.

Entre os trabalhadores de cargas e descargas de mercadoria, atividade típica do setor aéreo, os salários dos terceiros correspondem a 64,7% de um trabalhador efetivo.

O mesmo ocorre em relação aos serviços diretos aos passageiros cuja diferença oscila entre 67,8% e 80,4%, para mulheres e homens.

Ocupações Selecionadas	Remuneração média, Rio Grande do Sul - 2014		
	Prestadora	Tomadora	Diferença salarial
Técnicos em segurança do trabalho	2.208,09	3.427,13	64,4%
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares	848,65	1.658,74	51,2%
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1.237,29	1.896,26	65,2%

Fonte: RAIS - 2014 - Ministério do Trabalho e do Emprego

Jornada de trabalho

Ocupações selecionadas	Quantidade de horas contratadas por semana					
	Tomadora		Prestadora		Diferença de jornada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Profissionais da pilotagem aeronáutica	36	37	41	42	5	5
Supervisores de serviços administrativos, exceto contabilidade	41	41	39	39	-2	-2
Técnicos em transportes aeroviários	36	36	35	34	-1	-2
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	41	41	39	39	-2	-2
Almoxarifes e Armazenistas	38	40	40	39	2	-1
Caixas e bilheteiros exceto caixa de banco	39	36	37	39	-2	3
Operadores de telemarketing	36	36	43	43	7	7
Trabalhadores de serviços diretos aos passageiros	36	36		36	-	-
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	35	35	42	42	7	7
Vigilantes e guardas de segurança	39	38	37	35	-2	-3
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	43	42	36	36	-7	-6
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte				37	-	-
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	36	42	36	37	-	-5
Mecânicos de manutenção aeronáutica	36	36	41	44	5	8
Total	37	37	37	36	-	-1

Fonte: Microdados - RAIS/2014 - Ministério do Trabalho e do Emprego

Em ocupações com um número elevado de trabalhadores, a exemplo dos trabalhadores nos serviços de manutenção, operadores de telemarketing e mecânicos de manutenção, as jornadas são superiores para os terceiros em até 8 horas semanais.

Os trabalhadores contratados por prestadoras de serviços trabalham, em média, o correspondente a 58% do tempo médio de um trabalhador efetivo.

Tempo de permanência no emprego

Ocupações	Tempo médio de emprego dos trabalhadores em meses, por sexo					
	Tomadora			Prestadora		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Profissionais da pilotagem aeronáutica	52,2	36,3	51,8	38,2	171,9	44,5
Técnicos em transportes aeroviários	40,9	38,7	39,9	32,5	28,8	31,2
Supervisores de serviços administrativos, exceto contabilidade	51,7	60,9	55,8	53,7	54,0	53,8
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm	34,4	35,8	35,2	34,9	29,2	31,8
Almoxarifes e Armazenistas	37,6	63,0	38,4	43,4	25,6	42,8
Caixas e bilheteiros exceto caixa de banco	26,3	26,5	26,4	33,6	13,2	26,9
Operadores de telemarketing	14,9	18,8	16,9	-	3,9	3,9
Trabalhadores de serviços diretos aos passageiros	67,8	82,1	77,8	66,4	26,2	54,9
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	47,9	69,4	53,2	23,1	41,2	32,6
Vigilantes e guardas de segurança	26,7	55,8	30,9	22,9	23,1	23,0
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	-	-	-	47,4	-	47,4
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	43,6		43,6	26,1	38,2	26,3
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	35,1	5,3	35,0	28,7	38,2	29,5
Mecânicos de manutenção aeronáutica	42,1	50,6	42,2	48,0	1,8	44,0
Total	47,7	61,6	53,9	33,0	28,4	31,4

Fonte: Microdados - RAIS/2014 - Ministério do Trabalho e do Emprego

Análise qualitativa das pesquisas

- A presente pesquisa procurou igualmente conhecer melhor a percepção do/as próprios trabalhadores/as quanto à sua situação de terceirizado/as. Este objetivo concretizou-se através da utilização de duas técnicas de levantamento de informação, uma de recorte quantitativo e outra de recorte mais qualitativo.
- No que diz respeito à dimensão quantitativa, procedeu-se à administração de um questionário a 485 trabalhadores/as, provenientes de 7 aeroportos – Brasília, Guarulhos, Porto Alegre, Porto Seguro, Recife, Rio de Janeiro e Salvador.
- A abordagem qualitativa concretizou-se através da realização de 28 entrevistas semi-diretivas em três aeroportos – Brasília, Guarulhos e Fortaleza.
- Os dados provenientes do questionário foram tabulados e tratados pelo software SPSS. As entrevistas foram transcritas e posteriormente submetidas a uma análise categorial.

Tabela 5 - Há quanto tempo trabalha como prestador de serviços nessa empresa

	Frequência	%
Menos de 1 ano	67	13,8
1 a 2 anos	107	22,1
2 a 3 anos	136	28,0
Mais de 3 anos	173	35,7
Não sabe/não responde	2	,4
Total	485	100,0

Tabela 6 - Antes da atual empresa já havia trabalhado como prestador de serviços

	Frequência	%
Sim	224	46,2
Não	247	50,9
Não sabe/ Não responde	14	2,9
Total	485	100,0

Tabela 7 - Função que exerce

Função	Frequência	%
Agente de rampa e bagagem	181	37,3
Operador de equipamentos	93	19,2
Agente de Aeroporto	12	2,5
Agente de cargas	14	2,9
Agente de peso e balanceamento	1	,2
Mecânico de manutenção	1	,2
Motorista	8	1,6
Agente de proteção (APAC)	51	10,5
Auxiliar de serviços gerais - Limpeza	65	13,4
Auxiliar de serviços gerais	41	8,5
Outros	10	2,1
Não sabe/ Não responde	8	1,6
Total	485	100,0

Tabela 8 - Caso pudesse escolher, você preferiria trabalhar

	Frequência	%
Na terceirizada	24	4,9
Diretamente na companhia aérea	360	74,2
Não tem preferência	93	19,2
Outra	5	1,0
Não sabe/não responde	3	,6
Total	485	100,0

Tabela 9 - Sente que por ser terceirizado...

	Sim		Total	
	Frequência	%	Frequência	%
Existe tratamento diferenciado	312	64,3	485	100
Seu trabalho é pouco valorizado	372	76,7	485	100
Se sente discriminado	259	53,4	485	100
Seus direitos são diferenciados	363	74,8	485	100

Tabela 10 - Alternativas com as quais concorda

	Concordo		Total	
	Frequência	%	Frequência	%
Recebo salário inferior aos efetivos	162	33,4	485	100
Não tenho acesso aos mesmos benefícios	341	70,3	485	100
A jornada de trabalho é maior do que os efetivos	181	37,3	485	100
O ritmo de trabalho é exaustivo	259	53,4	485	100
A pressão é maior entre os terceiros	324	66,8	485	100

- Os depoimentos recolhidos são igualmente convergentes com a avaliação obtida pelo questionário.
- Em primeiro lugar, e corroborando os dados da tabela 8 e 9, a visão de que a companhia aérea confere maior estabilidade e oportunidades de progressão na carreira, enquanto que na empresa terceirizada subsiste a insegurança, falta de reconhecimento profissional e tratamento diferenciado;

- Em segundo lugar, a percepção de que essa distância entre companhias aéreas e terceirizadas se concretiza também em direitos diferenciados (tabela 9), conforme foram especificados na tabela 10. As diferenças entre benefícios (“Não tenho acesso aos mesmos benefícios”) são claramente um aspecto muito referido;
- A pressão (“A pressão é maior entre os terceiros”) constitui igualmente uma preocupação presente em todas as entrevistas:

- Embora a jornada de trabalho seja semelhante – normalmente de 6 horas, embora haja tendências para a sua flexibilização e não pagamento de horas extra, como será referido adiante - a intensificação do trabalho (“O ritmo de trabalho é exaustivo”), está bem presente no cotidiano dos trabalhadores:
- Por fim, o salário (“Recebo salário inferior aos efetivos”), embora não recolha tantas respostas no questionário, é amplamente enfatizado em múltiplas entrevistas:

- e7) “**Despachante da [companhia aérea]: Você ganha quanto? Nós fazemos a mesma função. Eu ganho R\$ 2200,00.**
- Eu ganho R\$ 1054,00 bruto. Aí tem os descontos, o plano de saúde que é R\$ 240,00, eu ganho R\$ 780,00 liquido.
- **Despachante da [companhia aérea]: Eu ganho R\$ 2200,00 liquido.**
- Você ganha R\$ 2200,00 como despachante?
- **Despachante da [companhia aérea]: É.**
- Eu não sabia disso. Não sabia que era tanta diferença.
- **Despachante da [companhia aérea]: E o plano de saúde eu não pago também, é pago pela [companhia aérea]. A [companhia aérea] paga tudo.**
- É uma diferença de mais de 50% de salário e eu não sabia. Nossa.” (Entrevista 2, Fortaleza)

- A jornada de trabalho (tabela 11) mais comum é de 6 horas diárias. É o que assinalam 79,2% (384) dos respondentes, contra 11,5% (56) que referem 8 horas e 6,8% (33) mais de 8.
- O questionário no entanto não capta novas dinâmicas na jornada que são referidas em algumas entrevistas. De um modo geral, existe a estratégia por parte das empresas terceirizadas – para além da intensificação do trabalho - de compressão de custos e de aumento da flexibilização do trabalho.
- É por isso comum a existência de contratos com jornadas diárias de 4 horas em que os trabalhadores recebem um salário menor bem como apenas um ticket, em vez de dois.
- Por outro lado, é referido que, pelo menos em Fortaleza, existem casos de empresas que escalam os trabalhadores para fazerem 3 horas de manhã e 3 horas à noite, e não o horário de 6 horas seguido.

Tabela 11 - Jornada de trabalho diária

Jornada diária	Frequência	%
6 horas diárias	384	79,2
8 horas diárias	56	11,5
Mais de 8 horas diárias	33	6,8
Não sabe/ não responde	12	2,5
Total	485	100,0

Tabela 12 - Quando precisa fazer horas extras de que forma ela é paga?

	Frequência	%
Em dinheiro	146	30,1
Banco de horas	267	55,1
Outra	61	12,6
Não sabe/não responde	11	2,3
Total	485	100

As horas extra (tabela 12) são, segundo os inquiridos, predominantemente compensadas através do banco de horas, com 55,1% (267) das respostas, enquanto 30,1% (146) referem ser em dinheiro, e 12,6% (61) de outra forma. Dos que referem a opção outras, a forma de compensação assinalada é, na maioria dos casos, uma combinação entre dinheiro, banco de horas e folgas, embora alguns também se referiu que a compensação em dinheiro devida é, em muitos casos, não paga ou com atraso.

Folgas

- Assistem-se também, segundo descrições dos entrevistados, transformações na organização das folgas, passando de um regime de 6 dias de trabalho, 2 dias de folga para 6-2 e 6-1, com crescentes dificuldades em conseguir uma folga no final de semana. Também é assinalado o fato de as empresas desrespeitarem esse tempo de descanso, solicitando a sua disponibilidade para trabalhar em caso de necessidade e planejando atividades como as de treinamento para dias de folgas, algo que deveria ser incorporado no tempo de trabalho.

- O pagamento de periculosidade tem sido um fator de insatisfação por parte dos trabalhadores. Sendo reconhecido por lei para algumas funções, são abundantes os relatos de que esse valor, repassado das companhias aéreas para as terceirizadas, acaba não sendo pago.
- Em muito casos esse pagamento só é reposto com o recurso à justiça. Subsiste ainda a demanda de estender o seu pagamento a todos os que trabalham na atividade aeroportuária, considerada uma zona de risco permanente, independentemente da sua função.

- A insatisfação com as condições de trabalho está também muito presente nos depoimentos. Destaque para as referências ao desrespeito pelos intervalos, a persistência de infraestrutura inadequada (banheiro, refeitório, vestiário, ar condicionado) e de equipamentos deficientes (equipamentos de proteção individual, uniformes, entre outros).
- Segundo as pessoas entrevistadas, a incidência de doenças profissionais e de acidentes de trabalho é também elevada, dada a pressão e a intensificação do trabalho, a que acresce a resistência patronal em emitir Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT), algo obrigatório por lei:

- Por fim, a questão do assédio moral é uma constante que se observa nas restrições impostas, no exercício arbitrário do poder e nas ameaças de punição e de demissão.